

# ETAPA 6

## ESTUDO SOBRE PROCESSOS E DOCUMENTOS CURRICULARES PARA GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES

Módulo de Formação

---

Orientações > **Módulo** > Metodologia  
Documento Conceitual

# Preparação

---

## **Objetivos:**

- Compreender os diferentes níveis de concretização curricular e os tipos de documentos correspondentes.
- Analisar diferentes modelos de documentos curriculares e sua relação com as práticas de ensino.

## **Carga horária:**

- 4 horas

## **Materiais necessários:**

- Material de apoio para apresentação dos níveis de concretização curricular.
- Exemplos da organização curricular proposta no documento vigente na rede.
- Exemplos de documentos curriculares.

## **Metodologia:**

- Exposição dialogada.
- Análise de excertos de documentos curriculares.

## **Conteúdo programático:**

- Níveis de concretização curricular.

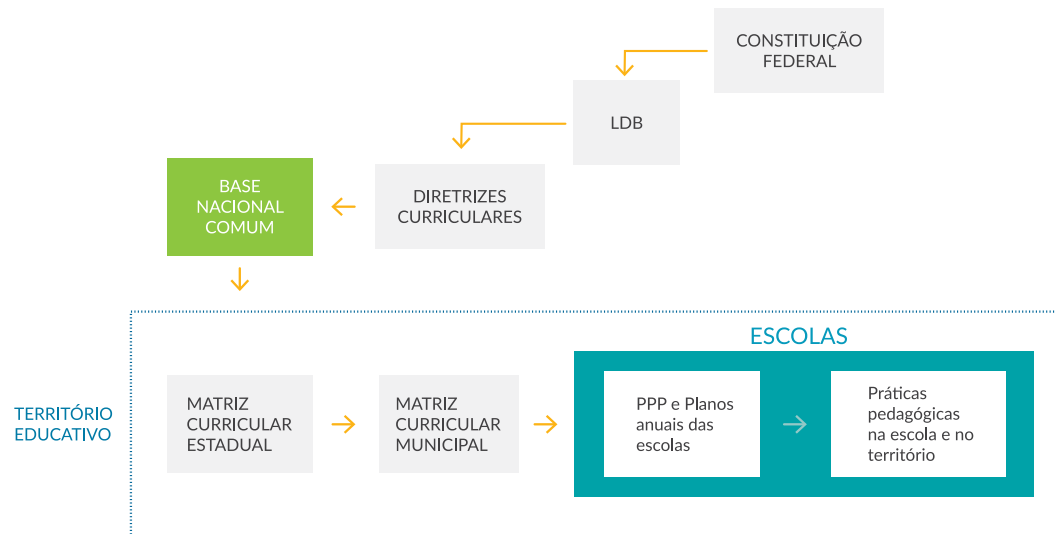
## **Registros esperados:**

- Destaques da reflexão do grupo sobre o encadeamento da organização, processos e documentos curriculares.
- Registro preliminar da estrutura esperada para o documento curricular a ser produzido na rede.

# Desenvolvimento

## 1. Diferentes níveis de concretização curricular

Em um processo de desenho curricular há diferentes níveis ou camadas de concretização do currículo, conforme ilustrado abaixo:



Nos níveis externos à escola:

- os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser assegurados aos estudantes de todo o país estão apresentados pela BNCC;
- a partir deles, as Secretarias de Educação elaboram as propostas curriculares para as redes de ensino que definem: o quê, por quê, como, para quem, por quem, quando, onde ensinar e avaliar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

No âmbito das escolas:

- o Projeto Político Pedagógico (PPP) estabelece os objetivos comuns e pertinentes à comunidade escolar atendida, apresenta a organização dos tempos e espaços escolares;
- os planos de ensino dos professores projetam, com base na proposta curricular da rede e no PPP, o percurso a ser construído com os estudantes – os objetivos de aprendizagem, estratégias de trabalho e formas de avaliação.

Os processos e documentos curriculares construídos pela rede devem expressar:

- Uma construção coletiva, que deve se dar tanto no trabalho com os professores na escola quanto na gestão curricular da rede. **É essa articulação que concretiza uma Política de Educação Integral.**

### **É essa articulação que concretiza uma Política de Educação Integral**

- Dois níveis de construção curricular – na rede e nas escolas – que devem ser coerentes e determinam uma certa maneira de organizar os processos de ensino.

**A proposta curricular da rede pode se organizar dando mais abertura às escolas ou, ao contrário, determinando mais as orientações a serem seguidas pelos professores.**

**A proposta curricular da rede pode se organizar dando mais abertura às escolas ou, ao contrário, determinando mais as orientações a serem seguidas pelos professores.**

## **2. Documentos curriculares**

A escolha feita na proposta curricular irá revelar uma concepção de ensino e aprendizagem.

A pesquisa apresentada, a seguir, contribui para esclarecer os diferentes modos de organização do documento curricular de rede.

### **2.1. Tipos de documentos curriculares**

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) sobre a renovação dos documentos curriculares dos estados brasileiros, entre 2009 e 2014, cujos resultados estão organizados [neste artigo](#), apresenta os diferentes tipos de documentos curriculares existentes até aquele momento e suas relações com as formas de organização do ensino.

A análise dos documentos curriculares buscou observar os seguintes aspectos:

- a. grau de especificação de “metas” ou “objetivos”;
- b. grau de explicitação de fundamentos e princípios;

- c. maior ou menor ênfase em produtos ou em processos;
- d. maior ou menor possibilidade de articulação com as avaliações externas;
- e. grau de abertura à iniciativa de órgãos intermediários, bem como da escola e de seus agentes na construção do currículo;
- f. grau de detalhamento da progressão e do compassamento (ou do ritmo) das aprendizagens.

A pesquisa permitiu notar quatro tipos de documentos curriculares, do mais prescritivo ao mais aberto:

#### CURRÍCULO

- Maior especificação de metas.
- Maior intervenção no processo didático.
- Maior articulação com avaliação em larga escala.
- Maior detalhamento da progressão e do ritmo das aprendizagens.

#### MATRIZ CURRICULAR

- Presença de sequência de conteúdos e tratamento das aprendizagens.
- Presença de objetivos de aprendizagem para anos ou ciclos.

#### PROPOSTA CURRICULAR

- Presença de conceitos estruturantes.
- Presença de indicadores a serem observados no desenvolvimento das competências.

#### DIRETRIZ CURRICULAR

- Maior explicitação de fundamentos e princípios.
- Maior abertura à iniciativa de órgãos intermediários e à escola na construção do currículo.

Como complemento às distinções feitas por essa pesquisa, pode-se lembrar da definição de “matriz curricular” nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2010). As DCNs podem ser acessadas [aqui](#) e uma síntese das definições [por aqui](#).

## 2.2. Análise de definições dos elementos curriculares

Feita essa reflexão sobre a construção curricular e os sentidos dessas escolhas, vale propor um exercício de análise de exemplos de documentos, incluindo o da própria rede de ensino.

Veja exemplos de organização curricular em que o “o quê”, o “quando” e o “como” ensinar e avaliar estão definidos de forma distinta:

EIXO 2 - RESISTÊNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE PODER				
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Reconhecer as lutas sociais como via legítima de reivindicação na conquista por direitos no Brasil e no mundo	I/TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os principais movimentos revolucionários no Brasil e no mundo.</li> <li>• Conhecer o movimento libertário dos povos colonizados da América.</li> <li>• Reconhecer a cultura e a identidade dos remanescentes de quilombos no Estado da Bahia e no Brasil.</li> <li>• Perceber a legitimidade dos movimentos populares nos processos de lutas pela independência.</li> </ul>				

*ESTADO DA BAHIA – 2015, Articulação por área e eixos temáticos, Disciplina de História (Eixo “Resistência, movimentos sociais e relações de poder”).*

<b>Objetivos</b> <b>[Capacidades]</b>	<b>Conteúdos de diferentes tipos</b>	<b>Proposta de atividade</b>	<b>Formas de avaliação</b>
<p>Construir o significado do número natural a partir de suas diferentes funções no contexto social, observando as regras do sistema de numeração decimal.</p>	<p>-Resolução de situações problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos, considerando as diferentes funções do número no contexto social.</p> <p>-Utilização dos números naturais nas suas diversas funções como cardinal, ordinal, código ou medida.</p>	<p>-Situações em que as crianças precisem indicar o número de elementos de uma coleção de objetos ou de um grupo de pessoas e representá-lo simbolicamente (o número natural como um indicador de quantidade - aspecto cardinal).</p> <p>-Situações em que as crianças precisem indicar a posição de uma pessoa, de um objeto, de um dia ou mês, numa sucessão ordenada pela quantidade (o número natural como um indicador de posição - aspecto ordinal).</p>	<p>Identificação, registro e análise:</p> <p>-de como a criança percebe a função dos números e de como os utiliza em situações-problema em que eles aparecem com a função cardinal, ordinal, como uma medida e como um código;</p> <p>-de quais são números familiares e frequentes para cada criança e com que números ela é capaz de lidar.</p>

*ESTADO DO ACRE – 2014, Matemática 3o. ano EF.*

## 4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA

### 4.2.4. UTILIZAR, CORRETAMENTE, OS SINAIS DE PONTUAÇÃO

PERFIL DE ENTRADA DO 1º ANO – EFI	PERFIL DE ENTRADA DO 6º ANO - EFI	PERFIL DE SAÍDA DO 9º ANO - EFII
<p>Com supervisão para ganhar autonomia, compreendem a utilização correta, garantindo a fluência, coerência e eficácia do texto,</p> <p>a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• finalização de frases.</li> </ul>	<p>Utilizam, corretamente, garantindo a fluência e a coerência do texto,</p> <p>a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• finalização de frases.</li> </ul> <p>b) vírgulas para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo;</li> <li>• isolamento de vocativo.</li> </ul> <p>c) dois pontos para a introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• da fala dos personagens (discurso direto);</li> <li>• de enumerações.</li> </ul> <p>d) travessão para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• marcação do discurso direto;</li> <li>• distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens.</li> </ul> <p>e) reticências para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• indicação de continuidade de uma ação ou fato;</li> <li>• interrupção do pensamento ou da fala.</li> </ul> <p>f) aspas duplas para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• indicação do discurso direto;</li> <li>• destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos.</li> </ul> <p>g) parênteses para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações.</li> </ul> <p>h) colchetes para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• omissão de partes na transcrição de um texto.</li> </ul>	<p>Utilizam, corretamente, garantindo a fluência e a coerência do texto,</p> <p>a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• finalização de frases.</li> </ul> <p>b) vírgulas para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; de expressões de tempo; de orações coordenadas assindéticas ou sindéticas, exceto as aditivas iniciadas pela conjunção “e”; de orações subordinadas adjetivas explicativas e adverbiais; ou de orações intercaladas ou interferentes.</li> <li>• isolamento de vocativo, aposto, adjunto adverbial, e/ou expressões explicativas ou conclusivas;</li> <li>• omissão de um termo.</li> </ul> <p>c) dois pontos para a introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• da fala dos personagens (discurso direto);</li> <li>• de enumerações;</li> <li>• de citações.</li> </ul> <p>d) travessão para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• marcação do discurso direto;</li> <li>• distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens.</li> </ul> <p>e) reticências para</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• indicação de continuidade de uma ação ou fato;</li> <li>• interrupção do pensamento ou da fala;</li> <li>• realce de uma palavra ou expressão;</li> <li>• uso de citações incompletas;</li> <li>• emprego de uma frase com o sentido em aberto.</li> </ul> <p>f) aspas duplas para</p>

### QUADRO RESUMO GERAL

NÍVEL DE COMPLEXIDADE	EIXOS, SUBEIXOS E EXPECTATIVAS			
	1 Oralidade	2 Leitura	3 Escrita	4 Gramática
Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica	1.1. Consciência fonêmica	2.1. Decodificação	3.1. Sistema de escrita	4.1. Lógica da Língua
	1.1.1. Relacionar fonemas e grafemas	2.1.1. Incorporar o princípio alfabético 2.1.2. Decodificar	3.1.1. Aprimorar as habilidades motoras finas 3.1.2. Apropriar-se do sistema de escrita	4.1.1. Incorporar, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas 4.1.2. Incorporar, de modo funcional, as regras morfológicas
Expectativas instrumentais de comunicação	1.2. Apresentação e colaboração discursiva	2.2. Desenvolvimento da fluência leitora	3.2. Registro e uso de informações	4.2. Apropriação da Língua
	1.2.1. Respeitar as regras de cortesia e de interação 1.2.2. Realizar apresentações orais	2.2.1. Ler com fluência	3.2.1. Organizar registros e notas 3.2.2. Registrar informações coletadas em diferentes fontes 3.2.3. Produzir pesquisa	4.2.1. Grafar palavras corretamente 4.2.2. Apreender, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras 4.2.3. Incorporar a classificação das palavras e suas funções 4.2.4. Utilizar, corretamente, os sinais de pontuação
Expectativas de expressão, compreensão e de autoria textual	1.3. Expressão e Compreensão oral	2.3. Compreensão leitora	3.3. Produção textual	4.3. Construção e relação de sentido da língua
	1.3.1. Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações 1.3.2. Compreender texto oral	2.3.1. Identificar a situação de comunicação que deu origem ao texto 2.3.2. Compreender textos escritos 2.3.3. Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto 2.3.4. Comparar textos escritos	3.3.1. Planejar a escrita 3.3.2. Redigir diferentes tipos de texto 3.3.3. Revisar o texto 3.3.4. Editar o texto escrito	4.3.1. Conjuguar verbos corretamente 4.3.2. Compreender enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos 4.3.3. Aplicar signos linguísticos



## PROGRESSÃO DAS EXPECTATIVAS EM HABILIDADES

### EIXO 2. LEITURA

#### 2.3. COMPREENSÃO LEITORA

##### 2.3.2. COMPREENDER TEXTO IMPRESSO

1º ANO	2º ANO	3º ANO
Compreender, a partir da leitura do professor ou própria, texto impresso curto,  a) localizando informações explícitas.	Compreender, a partir da leitura do professor ou própria, texto impresso curto ou mediano,  a) localizando informações explícitas; b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos; d) identificando sua finalidade.	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso curto ou mediano,  a) localizando informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase); b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos; d) identificando sua finalidade; e) reconhecendo o sentido de palavras ou expressões; f) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou de recursos tipográficos; g) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem.

Exemplos indicados a partir da referência de “[Reflexões de apoio para o desenvolvimento curricular no Brasil](#)” (p. 20-22); documento que também apoia a reflexão sobre as escolhas para a organização curricular.

Ao analisar as diferentes formas de organização e refletir acerca destas escolhas no contexto de redesenho curricular, deve-se considerar questões que ancoram o trabalho pedagógico como:

- o desenvolvimento da formação continuada nas escolas;
- a concepção de ensino articulada à avaliação processual;
- a escolha e uso dos materiais didáticos;
- a permanência do corpo docente na rede.

### 2.3. Como pode ser organizado o documento curricular da rede?

Ao final desta etapa, propõe-se que o grupo se dedique ao esboço da estrutura geral do documento curricular da rede, considerando o que se pensou até aqui (as etapas anteriores e a análise do documento vigente na rede)..

A ideia é documentar o estudo curricular de forma a produzir elementos para elaboração de uma matriz curricular. Ou seja, ao final desse itinerário formativo, a equipe terá coconstruído um documento que poderá funcionar como um pré-projeto de matriz curricular.

Confira abaixo:

[Quadro de escrita coletiva](#)

[Uma estrutura do documento curricular](#)